UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

THAYRINE OLIVEIRA ARANHA FLORES

ALUNOS PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA INSERÇÃO NA SALA DE AULA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Juazeiro - BA

2024

THAYRINE OLIVEIRA ARANHA FLORES

ALUNOS PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA INSERÇÃO NA SALA DE AULA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Guanambi como requisito para obtenção do título de especialista em Metodologias Ativas.

Orientador: Profª. Drª. Mariana Cavalcante Martins

Juazeiro - BA

2024

Flores, Thayrine Oliveira Aranha

F634a Alunos portadores de transtorno do espectro autista e sua inserção na sala de aula: uma revisão narrativa/ Thayrine Oliveira Aranha Flores. – Juazeiro - BA, 2024.

11 f.: il. ;29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso ((Pós-Graduação em Metodologias Ativas) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro-BA, Juazeiro-BA, 2024.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mariana Cavalcante Martins.

Inclui referências.

1. Autismo - Ensino. 2. Escola – Autismo – Estudo. 3. Transtorno do Espectro Autista. I. Título. II. Martins., Mariana Cavalcante. (Orient.). III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 371.9

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF

Bibliotecário: Fábio Santiago

CRB5/1785

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

THAYRINE OLIVEIRA ARANHA FLORES

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALUNOS PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA INSERÇÃO NA SALA DE AULA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Itabuna, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas de Ensino.

Aprovado em: 15 de janeiro de 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIANA CAVALCANTE MARTINS
Data: 05/02/2025 16:10:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Doutora Mariana Cavalcante Martins, Doutora,
Universidade Federal do Ceará
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
FRANCISCO RICARDO MIRANDA PINTO
Data: 05/02/2025 16:05:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Doutor Francisco Ricardo Miranda Pinto,
Universidade Federal de Catalão - UFCAT

Documento assinado digitalmente
gov.br
VIVIANE MAMEDE VASCONCELOS CAVALCANTE
Data: 30/01/2025 18:26:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Doutora Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante
Universidade Federal do Ceará

ALUNOS PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA INSERÇÃO NA SALA DE AULA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Thayrine Oliveira Aranha[1], Mariana Cavalcante Martins[2]

[1]Pós-graduanda do curso de Metodologias Ativas. Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
[2]Docente da Universidade Federal do Ceará. Orientador do curso de Metodologias Ativas da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um distúrbio neurológico que aparece ainda na infância podendo causar atraso no desenvolvimento da criança, principalmente em relação a interação social e aprendizagem. O presente trabalho apresentará sobre como os portadores do TEA devem ser inseridos nas salas de aulas, do direito que essas crianças têm na educação, a melhor maneira dos colaboradores viverem essa situação nas salas de aula. É uma revisão narrativa, utilizando a base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), nos últimos seis anos. Tem crescido atualmente, no processo de inclusão escolar, a inserção das pessoas com TEA na rede regular de ensino, mas ainda é necessário rever recursos, considerando que cada criança é única, e precisa ser trabalhada da melhor maneira, de acordo com sua necessidade, para que inclusão e interação aconteçam de maneira eficaz, pais e docentes ainda não se sentem preparados para receberem uma criança com Transtorno do Espectro Autista, demonstrando que é crucial a realização de cursos, projetos sociais, especializações regularmente para melhor capacitação destes.

Palavras-chave: Autismo. Autismo na escola. Inserção de autista na escola. Autista na pré-escola.

Endereço para correspondência: Av. Antônio Carlos Magalhães, S/N – Santo Antônio, Juazeiro-BA. CEP: 48902-300.
Endereço eletrônico: www.sead.univasf.edu.br e-mail: sead@univasf.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Em 1940 Léo Kanner, psiquiatra austríaco, definiu o termo autismo ao identificar comportamentos diferentes em algumas crianças com dificuldade em estabelecer comunicação social, resistência a mudanças e isolamento. Um ano mais tarde, Hans Asperger percebeu tais características em crianças, mas com mais inteligência e sem atrasos no desenvolvimento da fala, sendo classificado como síndrome de Asperger. De acordo que os estudos na área avançaram, surgiu a designação de Transtornos Globais ou Invasivos do Desenvolvimento (TGD), que inclui além do Autismo e da Síndrome de Asperger, a Síndrome de Rett e o Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação (TGDSOE) (CRUZ, 2014).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um distúrbio neurológico que aparece ainda na infância, podendo causar atraso no desenvolvimento da criança, principalmente em relação a interação social e aprendizagem. Pode ser classificado como autismo leve, moderado e severo (REZENDE; SOUZA, 2021).

Portadores de necessidades especiais já foram mantidos excluídos das escolas, quando na verdade nunca deveriam ser afastados, e ainda sofrem para uma inclusão efetiva, mesmo que apresentem dificuldades no desenvolvimento esses alunos devem ser recebidos em condições propícias para seu desenvolvimento e permanência. A história dessas crianças se dá entre muitos movimentos de integração e inclusão, ou seja, não o aluno se adaptar às determinações da escola, mas sim a escola estar preparada para receber essas crianças, diante de muita luta, erros e acertos pelo caminho. Felizmente o movimento mundial para educação inclusiva, tem resultado na inserção dos portadores de TEA, bem como de outros transtornos, no sistema de ensino (DIAS, 2019).

O autismo ainda é um desafio para estudiosos e pesquisadores, mesmo alguns defendendo que o transtorno seja causado por questões orgânicas, ainda não há consenso quanto ao seu surgimento nos indivíduos, seguindo com diferentes hipóteses acerca da sua origem, apesar de grande parte sugerir que o autismo tenha origem orgânica, os estudos não são conclusivos, assim, a causa do autismo continua desconhecida (SACRAMENTO; SILVA, 2019).

Diante de tais eventos, surgem questionamentos sobre como a escola pode se preparar para receber adequadamente essas crianças? E o professor, como se qualificar? Qual o papel dos pais e da família?

Esta revisão bibliográfica tem por objetivo descrever o que se tem em evidência na literatura científica sobre estratégias de como os alunos portadores de Transtorno do Espectro Autista podem ser inseridos na sala de aula.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão narrativa de literatura que segundo Mattos (2015, p. 02) "*essa revisão não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores".*

Assim, uma inquietação guiou a busca: Como alunos na pré-escola portadores de Transtorno do Espectro Autista podem ser inseridos na sala de aula?

Realizou-se uma busca em fontes bibliográficas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), utilizando os seguintes descritores: "autismo", "autismo na escola", "inserção de autista na escola", "autista na pré-escola", realizando combinações dos termos com o uso do operador booleanos "AND".

Todos os tipos de estudos entraram na revisão, tais como artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, textos completos (artigos, dissertações, teses, manuais) disponíveis nas bases de dados com idioma de publicação em português e que respondam à pergunta supracitada e trabalhos publicados entre 2018 e 2023, com preferência para os publicados nos últimos 06 anos.

Excluiu-se os trabalhos que não versassem sobre o tema acima ou não estivessem disponíveis para consulta.

3 DESENVOLVIMENTO

O número de alunos com Transtorno do Espectro Autista matriculados em classes regulares no Brasil aumentou 37,27% no intervalo de um ano e mesmo considerando que são crianças ainda em desenvolvimento, é explícito que aquelas diagnosticadas com TEA demonstram maior insuficiência cognitiva, conflitos nos

relacionamentos interpessoais e dificuldade em criar vínculos com outros indivíduos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019; SILVA MM, et al., 2019).

De acordo Cruz (2014) antes dos três anos de idade podem aparecer os primeiros sinais desse transtorno, como atividade repetitiva e restrita, dificuldade de comunicação social e falta de resposta a estímulos, há casos que já nos primeiros meses de vida o TEA pode ser detectado, daí a importância de se observar as crianças, tanto por parte de familiares, quanto dos profissionais que convivem com ela.

O autismo vem ganhando espaço nas discussões na área da educação, tanto por uma questão de inclusão quanto pela formação profissional na Educação Infantil que é a primeira etapa enfrentada pelos portadores, sendo assim as instituições escolares devem estar preparadas para receberem esses alunos.

Tanto em crianças portadoras do TEA ou de qualquer outra deficiência, a manifestação dos comportamentos estereotipados são de maior relevância considerando no âmbito social, o que representa um obstáculo considerável para o estabelecimento de relações entre as mesmas e o seu ambiente, visto que tais comportamentos atuam dificultando em níveis distintos a comunicação, aprendizagem e trocas afetivas, portanto, conhecer técnicas e métodos que amenizem tais comportamentos são fundamentais (FERREIRA, 2016).

O Estatuto da Criança e do adolescente (ECA, 1990) refere que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente portador de necessidades especiais, atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

Educar crianças autistas é, de certa forma, algo limitado, tanto devido à falta de profissionais especializados na área, quanto às mudanças envolvidas nesse espectro, como socialização e comunicação. O profissional envolvido deve estar atualizado, participar de ações de formação contínua, além de receber o apoio da instituição e de uma equipe interdisciplinar (SACRAMENTO, SILVA, 2019).

É muito importante acompanhar esse grupo de alunos diariamente, para promover um método de ensino-aprendizagem menos traumático possível, realizando ajustes para o seu desenvolvimento educacional, podendo haver também investidas na infraestrutura, equipamentos e tecnologias. É perceptível a necessidade de atuação de vários profissionais presentes nessa rotina acadêmica, formando uma equipe multidisciplinar, juntamente com a capacitação deles. A realização da educação da pessoa com autismo se dá por meio de metodologias de ensino e

estratégias pedagógicas que proporcionem colaboração de múltiplas áreas do conhecimento (FERNANDES et al., 2023).

O NAAP (Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico) precisa direcionar ações voltadas ao corpo docente, podendo ofertar cursos de capacitação e desenvolvimento periodicamente e relacionados à temática de educação inclusiva. É indispensável estabelecer um apoio distinto de forma contínua (OLIVEIRA et al., 2022).

Autores chamam a atenção para a execução do dinamismo nas salas de aulas, mantendo a atenção dos alunos e resultando numa participação mais efetiva, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é essencial no processo de ensino-aprendizagem, por exemplo, por meio da aplicação do “quiz”, através da plataforma *Kahoot*. Sendo bem preparado para aprendizagem, o jogo “quiz” pode auxiliar bem pessoas com transtorno de desenvolvimento, a exemplo do autismo (APOLINÁRIO, 2022; SOUZA MAURO e MAURO, 2021; PEREIRA e BARWALDT 2022).

Nesse sentido, ressalta-se as TIC’s como um método eficiente interativo, sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem muitas vezes independe do grau de escolaridade dos alunos, uma vez que a utilização de recursos frente à tecnologia supera qualquer faixa etária e limitação do aluno com TEA. O uso das TIC’s deixa o processo de ensino-aprendizagem mais flexível para a habituação de diferentes dificuldades enfrentadas pelos autista no ambiente escolar, o que deixa evidente que o uso da tecnologia proporciona autonomia durante o ensino, pois as limitações podem se tornar uma dificuldade nesse processo para alunos com TEA.

Na concepção de Pacienza e Souza 2021, há diversas propostas e estratégias para o processo de ensino-aprendizagem por meio do uso de TIC, podendo facilitar o desenvolvimento de alunos com TEA (BORGES et al. 2021; SILVA BALBINO et al. 2021).

Uma reflexão das atividades a fim de mudar as práticas escolares excludentes que estão presente no histórico dessas crianças, com a mudança no convívio com a diversidade humana pode ser visto como o ponto central da inclusão escolar, contando com a atuação do psicólogo como profissional indispensável na realização desse processo. Assim, o psicólogo precisa conhecer as necessidades dos indivíduos envolvidos, independentemente da classe social, capacidade física ou mental, promovendo o seu desenvolvimento (DAZZANI, 2010).

O programa TEACCH (Tratamento em Educação para Autista e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação) trata-se de um método de adaptação para autista no ambiente escolar, no entanto, não há muitas informações sobre como ele foi desenvolvido em países como Bélgica, França, Dinamarca, Inglaterra entre outros, o que demonstra a escassez da literatura sobre este programa em nosso país. Implantado no Brasil em 1991, no Centro TEACCH Novo Horizonte em Porto Alegre\RS, tal método faz uso de uma avaliação denominada PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado) identificando as dificuldades e principais interesses da criança, criando assim um plano individualizado. O TEACCH objetiva a independência da criança com autismo, de modo que consiga a maior autonomia possível na fase adulta (FERREIRA, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou identificar informações pertinentes, presente na literatura científica, sobre como o ambiente escolar pode receber crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista.

Tem crescido atualmente, no processo de inclusão escolar, a inserção das pessoas com TEA na rede regular de ensino, mas ainda é necessário rever recursos, considerando que cada criança é única, e precisa ser trabalhada da melhor maneira, de acordo com sua necessidade, para que inclusão e interação aconteçam de maneira eficaz, pais e docentes ainda não se sentem preparados para receberem uma criança com Transtorno do Espectro Autista, demonstrando que é crucial a realização de cursos, projetos sociais, especializações regularmente para melhor capacitação destes.

Ressalta-se que ainda se faz necessário estudos acerca da adequação de métodos e tecnologias, bem como a conciliação entre pais e docentes para um melhor desenvolvimento da criança autista, sendo essa união de extrema importância para o desenvolvimento do aluno. Conhecimento sobre soluções, especificações e fundamentos sobre o TEA devem ser empregados constantemente para que se trabalhe de forma gradual o progresso intelectual, pessoal, com o fim de ocorrer interação, podendo contar com a tecnologia da informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. de C. A importância do psicólogo na inclusão escolar do autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 15 (4), 2022.

APOLINÁRIO, J. E. et al. A plataforma Kahoot! e o uso de quiz como recurso didático no ensino de síntese proteica. **Diversitas Journal**, 7(4), 2022.

BORGES, R. A. S., MARTINS, S. C. P., de ASSIS, Z. M. N. Tecnologias digitais na educação especial. **Revista Educação Especial em Debate**, 6(11), 2021.

CRUZ, T. Autismo e inclusão: experiências no ensino regular. **Paco Editorial**, 2014.

DIAS, R. I. R. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: desafios e possibilidades. **Revista EaD e Tecnologias Digitais na Educação**, Vol. 7, n° 9, 2019.

DAZZANI, M. V. M. **A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica.** Psicol. Cienc. prof. [online]. 2010, vol.30, n.2, pp. 362-375.

Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. **ECA**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

FERNANDES, V. N. F.; CAMPOS, M. E. L.; BENTES, M. de A.; MENEZES, R. A. de O. Tecnologias de Informação e comunicação mediando o ensino-aprendizagem de pessoas autistas. **Diversitas Journal**, 8(4), 2023.

FERREIRA, P. P. T. **A inclusão da Estrutura TEACCH na Educação Básica. - O autismo e suas características.** Frutal-MG: Prospectiva, 2016.

MANTOAN, M.T. Inclusão social: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: **Moderna**, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Glossário da Educação Especial Censo Escolar**, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2019/glossario_da_educacao_especial_censo_escolar_2019.pdf.

OLIVEIRA, A.F.T.M., SANTIAGO, C.B.S., TEIXEIRA, R.A.G. Educação inclusiva na universidade: perspectivas de formação de um estudante com transtorno do espectro autista, **Educação e Pesquisa**, 48, 2022.

PACIENZA, M.C., SOUZA, A.A.P. Tecnologia assistiva para o desenvolvimento de crianças com transtorno espectro autista. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, 9 (11), 2022.

PEREIRA, L. M., BARWALDT, R. Gamificação como estratégia pedagógica para potencializar habilidades matemáticas para estudantes com autismo: uma revisão sistemática da literatura. **RENOTE**, 20(1), 2022.

REZENDE L. F., SOUZA C. J. O trabalho pedagógico e a inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, vol. 10(13), 2021.

SACRAMENTO, S. J. S., SILVA, M. da S. Atuação do psicólogo escolar na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista científica semana acadêmica**, v.1. n. 167, 2019.

SOUZA, M. S. S., MAURO, M. Y. C. O uso da robótica, games, realidade virtual e realidade aumentada no tratamento de autismo, demência, esquizofrenia e fobia. **Caderno de pesquisa aplicada**, 1(3), 2021.

SILVA M. M, et al. A inclusão educacional de alunos com autismo: desafios e possibilidades. Id online **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol. 13(43), 2019.

SILVA, B. V., de OLIVEIRA, I. C., da SILVA, R. C. D. As tecnologias digitais como instrumentos mediadores no processo de aprendizagem do aluno com autismo. **Educação, Ciência e Cultura**, 26(3), 2021.